

# Para Brizola, EUA interferem na Constituinte

Da Reportagem Local

Os Estados Unidos exigem do Brasil que a Constituinte seja convocada isoladamente das eleições diretas para a Presidência da República, "para que eles possam eleger os seus amigos", acusou ontem o governador Leonel Brizola, 62, atribuindo essa orientação ao Departamento de Estado norte-americano.

Segundo Brizola, tais informações lhes foram fornecidas por "amigos brazilianistas", através de documentos reservados do próprio Departamento de Estado dos Estados Unidos. De acordo com o governador, esses documentos revelam que o governo norte-americano chegou à conclusão de que "a Constituinte é inevitável, mas é imprescindível que ela se realize isoladamente das eleições diretas para a Presidência, para garantir a vitória das forças conservadoras e liberais".

Brizola afirmou que a realização de eleições simultâneas para a Presidência e a Constituinte daria chances ao PDT e ao PT, por exemplo, de elegerem até duzentos deputados constituintes, "e aí nenhuma medida lesiva aos interesses nacionais seria inscrita na nova Constituição". O governador comentou que "podíamos não vencer o pleito para a Presidência, mas seguramente teríamos uma bancada popular na Constituinte, capaz de conter as oligarquias a serviço do capital multinacional".

Para o governador carioca, "é por isso que os Estados Unidos estão recomendando que a Constituinte seja convocada apenas em 1986 e as eleições diretas para a Presidência só se realizem em 1988. Se isso acontecer, teremos uma Constituinte conservadora, eleita sob um mar de corrupção e de dinheiro, reacionária e antinacional, que irá legitimar esse modelo econômico perverso implantado no País há vinte anos".

Brizola disse ainda não saber o significado do pacto político proposto pelo presidente José Sarney e observou que só estaria disposto a discuti-lo "se fosse para convocar eleições diretas para a Presidência em 1986, junto com a Constituinte". Ele afir-

mou ainda que suas divergências com o PMDB "estão se tornando cada dia mais profundas, pois o PMDB está fazendo tudo aquilo que condenava quando estava na oposição". Para Brizola, "o PMDB está assumindo um papel mais sofisticado, mas ao mesmo tempo muito parecido com o do regime passado, querendo restringir as liberdades pelas quais tanto lutou".

O adido de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, William Barr, 39, negou-se a fazer qualquer comentário sobre as declarações de Brizola. O adido também não soube informar onde se encontrava o embaixador norte-americano, Diego Asencio, que não foi localizado na embaixada ou em sua residência.